



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2009.2 – 2ª FASE

LOCAL DE PROVA

RG

2ª FASE: PROVA I E PROVA II
1º DIA: 12 de julho de 2009

DURAÇÃO: 04 HORAS
INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

RESERVADO

ASSINATURA DO CANDIDATO

Leia com atenção todas as instruções abaixo e as do INTERIOR deste caderno de prova. Dessa leitura e do cumprimento do que está escrito pode depender sua aprovação.

O tempo de duração desta prova é de 4 (quatro) horas, nelas estando incluído o tempo necessário para a realização de todos os procedimentos realizados em sala e o preenchimento do Cartão de Registro Grafológico e do cartão-resposta.

- 01.** Este caderno contém as propostas de REDAÇÃO e 20 questões da PROVA ESPECÍFICA II. Inicie pela prova que você julgar conveniente e administre corretamente seu tempo para as duas provas.
- 02.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e opções de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 03.** Examine se o caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Se for o caso, informe, imediatamente, ao fiscal para que este comunique ao Coordenador. A CEV poderá **não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.**
- 04.** Em caso de troca de prova, ao receber sua nova prova, verifique atentamente se esta é exatamente igual à anterior, quer na ordem das questões quer na ordem das opções em cada uma delas. **A CEV/UECE não poderá ser responsabilizada por erros advindos dessa troca de provas.**
- 05.** É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 17 de julho de 2009**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 12 de julho de 2009**.

JULHO/2009

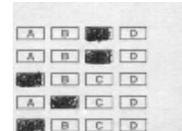
Leia com atenção todas as instruções abaixo.**O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.**

- 01.** Para fazer sua prova, você está recebendo um caderno contendo as propostas de REDAÇÃO, 20 (vinte) questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20 (PROVA II) e, em separado, a FOLHA DEFINITIVA para a REDAÇÃO.
- 02.** Cada uma das questões apresenta um enunciado seguido de 4 (quatro) opções, das quais somente uma é a correta.
- 03.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e alternativas de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 04.** Com ênfase na **SEGURANÇA** para o candidato e em virtude de razões logísticas e operacionais o caderno de prova deve ser necessariamente assinado no local indicado.
- 05.** Decorrido o tempo determinado pela CEV, será distribuído o **cartão-resposta**, o qual será o único documento válido para a correção da prova objetiva. A **FOLHA DEFINITIVA** será o único documento válido para a correção da **redação**.
- 06.** Ao receber o cartão-resposta, verifique se o seu nome e número de inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente**, se houver discrepância.
- 07.** Assine o cartão-resposta no espaço reservado no cabeçalho.
- 08.** Não amasse nem dobre o cartão-resposta para que o mesmo não seja rejeitado pela leitora óptica, pois não haverá substituição do cartão-resposta.
- 09.** Marque suas respostas pintando completamente o quadrado correspondente à alternativa de sua opção. Assim: ■
- 10.** Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura, a que apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não consiga ser identificada pela leitora, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 11.** É vedado o uso de qualquer material, além da caneta de tinta azul ou preta, para marcação das respostas.
- 12.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação.
- 13.** Não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar: armas; aparelhos eletrônicos de qualquer natureza; bolsas; livros, jornais ou impressos em geral; bonés, chapéus, lenço de cabelo, bandanas ou outros objetos que impeçam a visualização completa das orelhas. Aos candidatos com cabelos longos, poderá ser solicitado que descubram as orelhas, para sua perfeita visualização, a título de inspeção, tantas vezes quantas forem julgadas necessárias. Também poderá ser utilizado o detector de metais no candidato, a qualquer momento, sempre que se julgar necessário.
- 14.** É vedado o uso de telefone celular ou de qualquer outro meio de comunicação. O candidato que for flagrado portando aparelho celular, durante o período de realização da prova, ou, ainda, aquele candidato cujo aparelho celular tocar, mesmo estando embaixo da carteira, será, sumariamente, eliminado do Certame.
- 15.** O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questão da prova. O prazo para interposição de recursos finda às **17 horas do dia 15 de julho de 2009**.
- 16.** Os recursos serão dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi, Av. Paranjana, 1700, no horário das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**PROVA I:
REDAÇÃO**

**PROVA II:
LÍNGUA PORTUGUESA – 20 QUESTÕES**

**Marque seu cartão-resposta,
pintando completamente o
quadrinho correspondente à sua
resposta, conforme o modelo:**



- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
- É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

A prova de redação é mais uma etapa que você cumpre no processo de seleção que poderá abrir-lhe as portas da UECE. Para tornar essa tarefa mais próxima de um ato de escrita autêntico, criamos o blog fictício *TEXTUECE*, um espaço educativo que incentiva a prática de diferentes gêneros discursivos.

Imagine-se um visitante desse blog e escolha a modalidade de interação que lhe parecer mais interessante, encaminhando-se a uma das seguintes seções: 1. CORRESPONDÊNCIAS; 2. HISTÓRIAS; 3. OPINIÕES. Escolhida a forma de interação, produza seu texto, usando a variedade culta da língua e seguindo as instruções específicas da tarefa que você selecionou.

1. CORRESPONDÊNCIAS

Os versos a seguir são de Patativa do Assaré, poeta popular cearense já falecido, que em 2009 estaria completando 100 anos.

Quero paz e liberdade
sossego e fraternidade
na nossa pátria natal
desde a cidade ao deserto
quero o povo liberto
da exploração patronal

Quero ver do sul ao norte
o nosso caboclo forte
trocar a casa de palha
por confortável guarida
quero a terra dividida
para quem nela trabalha

Eu quero o agregado isento
do terrível sofrimento
do maldito cativo
quero ver o meu país
rico de tudo e feliz
livre do jugo estrangeiro.

Finalmente, meus senhores
quero ouvir entre os primores
debaixo do céu de anil
as mais sonoras notas
os cantos dos patriotas
cantando a paz do Brasil.

Para homenagear o ilustre poeta cearense, escreva-lhe uma carta, informando até que ponto os desejos que ele expressa nos versos acima já se realizaram ou poderão tornar-se realidade em um futuro breve. Para comprovar a veracidade de suas informações, detalhe-as e ilustre-as com dados concretos da realidade.

2. HISTÓRIAS

Considere as duas versões da fábula de Esopo *A raposa e as uvas*:

Versão 1

Uma raposa que vinha pela estrada encontrou uma parreira com uvas madurinhas. Passou horas pulando tentando pegá-las, mas sem sucesso algum... Saiu murmurando, dizendo que não as queria mesmo, porque estavam verdes. Quando já estava indo, um pouco mais à frente, escutou um barulho como se alguma coisa tivesse caído no chão... voltou correndo pensando ser as uvas, mas quando chegou lá, para sua decepção, era apenas uma folha que havia caído da parreira. A raposa decepcionada virou as costas e foi-se embora.

Moral da história:

É fácil desprezar aquilo que não se pode alcançar.

Esopo

Versão 2

De repente, a raposa, esfomeada e gulosa, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral. Olhou e viu cachos de uva maravilhosos. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também não tem importância. Estão muito verdes. E foi descendo, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço, empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, esticou a pata e... conseguiu! Colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

Moral da história:

A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra.

Millôr Fernandes (Adaptação)

Como você observou, Millôr Fernandes criou uma nova versão para a conhecida fábula *A raposa e as uvas*, alterando principalmente a moral e provocando, com isso, um tom de humor.

Seguindo o exemplo de Millôr, crie uma nova versão para a fábula *O Corvo e o Jarro*, de forma a alterar também a moral: *Água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura*.

O Corvo e o Jarro

"Um corvo, quase morto de sede, foi a um jarro, onde pensou encontrar água. Quando meteu o bico pela borda do jarro, verificou que só havia um restinho no fundo. Era difícil alcançá-la com o bico, pois o jarro era muito alto. Depois de várias tentativas, teve que desistir, desesperado. Surgiu, então, uma idéia, em seu cérebro. Apanhou um seixo (fragmento de rocha ou pedra) e jogou-o no fundo do jarro. Jogou mais um e muitos outros. Com alegria verificou que a água vinha, aos poucos, se aproximando da borda. Jogou mais alguns seixos e conseguiu matar a sede, salvando a sua vida."

3. OPINIÕES

Leia o trecho a seguir, que é parte de um anúncio veiculado em um jornal cearense, por uma empresa de publicidade, após a divulgação dos nomes das cidades sede da Copa de 2014.

"FORTALEZA CONQUISTOU UMA COPA DO MUNDO.

Numa Copa do Mundo, a competição começa muito antes do juiz apitar o início do primeiro jogo. No Brasil, a escolha das cidades que irão sediar o Mundial de 2014 foi uma etapa muito importante, e a presença de Fortaleza entre elas, uma grande conquista."

Você acha que a escolha de Fortaleza para sediar a Copa do Mundo foi realmente uma conquista?

Elabore um comentário sobre essa questão, posicionando-se em relação à tese sustentada no anúncio. Defenda seu ponto de vista, usando argumentos lógicos, apoiados em dados capazes de convencer os leitores (visitantes do blog) de que você está com a razão.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II: LÍNGUA PORTUGUESA**LÍNGUA PORTUGUESA****Texto 1**

01 “A partir de Ciranda de Pedra, de 1954,
02 cada livro de Lygia Fagundes Telles, mesmo
03 trazendo a sua marca, parece escrito por outra
04 Lygia. Quero dizer, ela não se repete. Ninguém
05 aprende a escrever de uma vez por todas. O
06 livro que estamos escrevendo nos ensina mas
07 só a resolver os problemas propostos por ele. O
08 que vamos escrever a seguir traz também os
09 seus desafios e as suas dificuldades inerentes.

10 De que tratam os contos de Lygia
11 Fagundes Telles? Ora, do que acontece ao
12 redor dela e ao redor de nós e também do
13 nosso interior, claro. Em suma, tratam dos
14 ‘naturais tormentos dos quais a condição
15 humana é herdeira’, como já descobrira ou
16 suspeitara o príncipe da Dinamarca. E o que foi
17 que Lygia viu ao seu redor, ou ao redor de sua
18 mente ou dentro dela e que despertou o
19 mecanismo lygiano de criação? Obviamente o
20 que a sua inteligência e a sua sensibilidade
21 focalizaram em dado momento – instantes,
22 lampejos, sementes, pensamentos,
23 lembranças.

24 Todo escritor precisa ser astucioso em
25 benefício do leitor e a astúcia de Lygia está em
26 nos passar a impressão de que ela não
27 inventou as histórias que conta. É como se as
28 tivesse visto acontecendo, as tivesse anotado e
29 transcrito para nós. Quer dizer então que é fácil
30 escrever? Basta ver, anotar e transcrever? Não
31 exatamente.

32 Olhar todo mundo pode. Ver já é mais
33 complicado. Todo mundo vê – mas vê o quê? O
34 que está patente na superfície. Já o escritor
35 precisa ver o que está na superfície e o que
36 está por baixo, o que está em volta e mais, o
37 que está lá dentro, invisível aos distraídos. Por
38 ter essa visão profunda, a abrangente Lygia é a
39 escritora que é.

40 É preciso ainda dizer alguma coisa também
41 sobre sua linguagem. Ao longo do seu trabalho
42 – desse aprendizado incessante – ela foi
43 desbastando a frase quase ao ponto de criar
44 uma sintaxe própria, eliminando certas
45 partículas de presença tão óbvia e que bem
46 podem ficar subentendidas.”

(José J. Veiga. Orelhas da obra *Invenção e Memória*.)

01.

Suponha que, a partir da leitura do primeiro parágrafo do texto, tirem-se as seguintes conclusões:

- I. Lygia Fagundes Telles produz uma literatura sem marcas de estilo próprio.
- II. A prática literária exige uma aprendizagem continuada.
- III. Cada obra tem questões próprias a serem solucionadas.

Está correto o que se conclui

- A) apenas em I e II.
- B) em I, II e III.
- C) apenas em III.
- D) apenas em II, III.

02.

A partir da leitura do excerto “Em suma, tratam dos ‘naturais tormentos dos quais a condição humana é herdeira’, como já descobrira ou suspeitara o príncipe da Dinamarca.” (linhas 13-16), considere as seguintes afirmações:

- I. Para o príncipe da Dinamarca, ou Hamlet, personagem de Shakespeare, a humanidade está fadada ao sofrimento.
- II. As palavras do príncipe da Dinamarca, ampliam o que acabou de ser dito por J. J. Veiga.
- III. Ao intertextualizar com Shakespeare, pelas palavras de Hamlet, o autor confere autoridade a seus argumentos.

É verdadeiro o que se afirma

- A) apenas em I e III.
- B) apenas em I e II.
- C) apenas em II e III.
- D) apenas em I.

03.

Assinale a opção que expressa apenas as características atribuídas pelo autor à literatura de Lygia Fagundes Telles.

- A) Suas obras mesclam a realidade psicológica e o real concreto; seus contos denunciam sensibilidade em captar o âmago do que se lhe apresenta; a escritura lygiana inova na sintaxe.
- B) A contista preocupa-se com o que ocorre no interior das personagens; sua escritura está ficando cada vez mais sintética; suas narrativas se denunciam como autobiográficas.
- C) Suas histórias deixam no leitor a impressão de que os fatos narrados são autobiográficos; suas personagens são sempre trágicas; a linguagem por ela empregada caracteriza-se por criar uma sintaxe totalmente nova.
- D) As histórias narradas pela contista são puramente frutos de sua imaginação; sua linguagem prima pela total obediência às normas gramaticais; a autora explora também a narrativa fantástica.

Texto 2**História de Passarinho**

47 Um ano depois os moradores do bairro
48 ainda se lembravam do homem de cabelo
49 ruivo que enlouqueceu e sumiu de casa.

50 Ele era um santo, disse a mulher
51 levantando os braços. E as pessoas em redor
52 não perguntaram nada e nem era preciso,
53 perguntar o que se todos já sabiam que era
54 um bom homem que de repente abandonou
55 casa, emprego no cartório, o filho único,
56 tudo. E se mandou Deus sabe para onde.

57 Só pode ter enlouquecido, sussurrou a
58 mulher. Mas de uma coisa estou certa, tudo
59 começou com aquele passarinho, começou
60 com o passarinho. Que o homem ruivo não
61 sabia se era um canário ou um pintassilgo, Ô!
62 Pai, caçoava o filho, que raio de passarinho é
63 esse que você foi arrumar?!

64 Não sei, filho, deve ter caído de algum
65 ninho, peguei ele na rua, não sei que
66 passarinho é esse.

67 O menino mascava chicle. Você não sabe
68 nada mesmo, Pai, nem marca de carro, nem
69 marca de cigarro, nem marca de passarinho,
70 você não sabe nada.

71 Em verdade, o homem ruivo sabia bem
72 poucas coisas. Mas de uma coisa ele estava
73 certo, é que naquele instante gostaria de
74 estar em qualquer parte do mundo, mas em
75 qualquer parte mesmo, menos ali. Mais

76 tarde, quando o passarinho cresceu, o
77 homem ruivo ficou sabendo também o
78 quanto ambos se pareciam, o passarinho e
79 ele.

80 Ai! o canto desse passarinho,
81 resmungava a mulher, Você quer mesmo me
82 atormentar, Velho. O menino esticava os
83 beijos tentando fazer rodinhas com a fumaça
84 do cigarro que subia para o teto: Bicho mais
85 chato, Pai. Solta ele.

86 Antes de sair para o trabalho o homem
87 ruivo costumava ficar algum tempo olhando
88 o passarinho que desatava a cantar. O
89 homem então enfiava a ponta do dedo entre
90 as grades, era a despedida e o passarinho,
91 emudecido, vinha meio encolhido oferecer-
92 lhe a cabeça para a carícia. Enquanto o
93 homem se afastava, o passarinho se atirava
94 meio às cegas contra as grades, fugir, fugir!
95 Algumas vezes, o homem assistiu a essas
96 tentativas que deixavam o passarinho tão
97 cansado, o peito palpitante, o bico ferido. Eu
98 sei, você quer ir embora, você quer ir
99 embora mas não pode ir, lá fora é diferente e
100 agora é tarde demais.

101 A mulher punha-se então a falar e falava
102 uns cinqüenta minutos sobre as coisas todas
103 que quisera ter e que o homem ruivo não lhe
104 dera, não esquecer aquela viagem para
105 Pocinhos do Rio Verde e o Trem Prateado
106 descendo pela noite até o mar. Esse mar que
107 se não fosse o Pai (que Deus o tenha!) ela
108 jamais teria conhecido porque em negra hora
109 se casara com um homem que não prestava
110 para nada, Não sei mesmo onde estava com
111 a cabeça quando me casei com você, Velho.

112 Ele continuava com o livro aberto no
113 peito, gostava muito de ler. Quando a mulher
114 baixava o tom de voz, ainda furiosa (mas
115 sem saber mais a razão de tanta fúria), o
116 homem ruivo fechava o livro e ia conversar
117 com o passarinho. Decorridos os cinqüenta
118 minutos das queixas, e como ele não
119 respondia mesmo, ela se calava exausta.
120 Puxava-o pela manga, afetuosa: Vai, Velho,
121 o café está esfriando, nunca pensei que nesta
122 idade eu fosse trabalhar tanto assim. O
123 homem ia tomar o café. Numa dessas vezes,
124 esqueceu de fechar a portinhola e quando
125 voltou com o pano preto para cobrir a gaiola
126 (era noite) a gaiola estava vazia. Ele então
127 sentou-se no degrau de pedra da escada e ali
128 ficou pela madrugada, fixo na escuridão.
129 Quando amanheceu, o gato da vizinha
130 desceu o muro, aproximou-se da escada
131 onde estava o homem ruivo e ficou ali
132 estirado, a se espreguiçar sonolento de tão
133 feliz. Por entre o pelo negro do gato
134 desprende-se uma pequenina pena
135 amarelo-acinzentada que o vento
136 delicadamente fez voar. O homem inclinou-
137 se para colher a pena entre o polegar e o
138 indicador. Mas não disse nada.

139 Calmamente, sem a menor pressa o

140 homem ruivo guardou a pena no bolso do
141 casaco e levantou-se com uma expressão tão
142 estranha que o menino parou de rir para ficar
143 olhando. Repetiria depois à Mãe, Mas ele até
144 que parecia contente, Mãe, juro que o Pai
145 parecia contente, juro! A mulher então
146 interrompeu o filho num sussurro, Ele ficou
147 louco.

148 Quando formou-se a roda de vizinhos, o
149 menino voltou a contar isso tudo mas não
150 achou importante contar aquela coisa que
151 descobriu de repente: o Pai era um homem
152 alto, nunca tinha reparado antes como ele
153 era alto. Não contou também que estranhou
154 o andar do Pai, firme e reto, mas por que ele
155 andava agora desse jeito? E repetiu o que
156 todos já sabiam, que quando o Pai saiu,
157 deixou o portão aberto e não olhou para trás.

(Lygia Fagundes Telles. *Invenção e Memória*.)

04.

Marque a alternativa que **NÃO** explicita elemento da estrutura do conto "História de Passarinho".

- A) Apresenta passagens em discurso indireto.
- B) O narrador posiciona-se fora dos fatos narrados.
- C) O narrador conta a história como observador.
- D) Traz discurso direto, sem as marcas tradicionais.

05.

Escolha a opção que expressa uma informação **INCORRETA** sobre elementos do trecho que vai da linha 47 à linha 60.

- A) O desfecho do conto é antecipado, o que impossibilita a surpresa do leitor no final.
- B) O pronome "tudo" (linha 58) reporta-se ao processo que culmina com a fuga do homem ruivo.
- C) O passarinho é referido por uma das personagens como se ninguém o conhecesse.
- D) Expressam-se, por mais de uma voz, elementos que estão na memória das personagens.

06.

O narrador faz nove referências à cor dos cabelos do protagonista (linhas 48-49, 60, 71, 76-77, 86-87, 103, 115-116, 131, 139-140). Marque a opção que justifica essa insistência na ruividão do personagem.

- A) Realça-lhe a semelhança com o passarinho.
- B) Sustenta a ideia de que ele era louco.
- C) Cria uma aura de bondade em torno dele.
- D) Ajuda a dar-lhe uma tonalidade estranha.

07.

A insistência da mulher em alardear que o marido enlouquecera deve ser atribuída à

- A) dor que ela sentiu por ser abandonada por ele.
- B) necessidade de explicar aquela atitude inesperada.
- C) raiva que ela experimentava dele.
- D) grande falta que ela sentiu da companhia dele.

08.

Assinale o item que expressa o significado da morte do passarinho, considerando o contexto do conto.

- A) A prisão é preferível à morte, em qualquer circunstância.
- B) Nem todos merecem o privilégio de viver em liberdade.
- C) A liberdade compensa todos os riscos para conquistá-la.
- D) Alguns seres necessitam de grades para sobreviver.

09.

Sobre o aspecto do homem ruivo que, no desfecho do conto, causa estranheza ao filho (linhas 139-157), considere as seguintes afirmações:

- I. É decorrência da sensação de liberdade.
- II. É resultado da firmeza da decisão tomada.
- III. É consequência da possibilidade do perigo.

Está correto o que se afirma

- A) em I, II e III.
- B) apenas em II.
- C) apenas em I.
- D) apenas em I e II.

10.

Sobre o pronome “aquela” em “não esquecer aquela viagem para Pocinhos do Rio Verde e o Trem Prateado descendo pela noite até o mar” (linhas 104-106), atente para as seguintes afirmações:

- I. Retoma um referente explicitado anteriormente no texto.
- II. Indica que o marido sabe de que viagem a mulher fala.
- III. Sugere que a promessa da viagem fora feita há algum tempo.

Está correto o que se afirma

- A) somente em I.
- B) somente em II e III.
- C) em I, II e III.
- D) somente em III.

11.

No texto 1, ao falar da linguagem literária de Lygia Fagundes Telles, José J. Veiga diz que “ela foi desbastando a frase quase ao ponto de criar uma sintaxe própria, eliminando certas partículas de presença tão óbvia e que bem podem ficar subentendidas” (linhas 42-46). Assinale a opção em que Lygia Fagundes Telles faz esse trabalho com a sintaxe, no caso, omitindo uma partícula que relaciona orações.

- A) “Ele continuava com o livro aberto no peito, gostava muito de ler.” (linhas 112-113)
- B) “Em verdade, o homem ruivo sabia bem poucas coisas.” (linhas 71-72)
- C) “O homem inclinou-se para colher a pena entre o polegar e o indicador.” (linhas 136-138)
- D) “Ele era um santo, disse a mulher levantando os braços.” (linhas 50-51)

12.

Observe, no trecho transcrito, as concordâncias verbal e nominal, bem como a flexão do adjetivo composto: “desprende-se uma pequenina pena amarelo-acinzentada” (linhas 134-135). Caso o texto falasse em duas peninhas, a construção exigida pela gramática normativa seria:

- A) desprenderam-se duas pequeninas penas amarelos-acinzentada.
- B) desprende-se duas pequeninas penas amarelo-acinzentadas.
- C) desprende-se duas pequeninas penas amarelos-acinzentadas.
- D) desprenderam-se duas pequeninas penas amarelo-acinzentadas.

13.

Considerando ainda a afirmação de J. J. Veiga sobre a sintaxe própria de Lygia Fagundes Telles (linhas 40-46), observe as opções a seguir. Essas opções incluem, para cada enunciado extraído do texto, um correspondente em que ocorre uma alteração sintática, que vem grifada. Assinale a única opção em que a alteração do enunciado **NÃO** objetiva substituir a sintaxe inovadora pela sintaxe tradicional.

- A) “tudo começou com aquele passarinho, começou com o passarinho. Que o homem ruivo não sabia se era um canário ou um pintassilgo” (linhas 58-61) / tudo começou com aquele passarinho, começou com o passarinho, que o homem ruivo não sabia se era um canário ou um pintassilgo.
- B) “Em verdade, o homem ruivo sabia bem poucas coisas. Mas de uma coisa ele estava certo, é que naquele instante gostaria de estar em qualquer parte do mundo” (linhas 71-74) / Em verdade, o homem ruivo sabia bem poucas coisas, mas de uma coisa ele estava certo, é que naquele instante gostaria de estar em qualquer parte do mundo.
- C) “Antes de sair para o trabalho o homem ruivo costumava ficar algum tempo olhando o passarinho que desatava a cantar.” (linhas 86-88) / Antes que saísse para o trabalho o homem ruivo costumava ficar algum tempo olhando o passarinho que desatava a cantar.
- D) “Quando formou-se a roda de vizinhos, o menino voltou a contar isso tudo” (linhas 148-149) / Quando se formou a roda de vizinhos, o menino voltou a contar isso tudo.

14.

Assinale a opção que traz uma afirmação **INCORRETA** a respeito do seguinte enunciado do texto: “O menino esticava os beijos tentando fazer rodinhas com a fumaça do cigarro que subia para o teto: Bicho mais chato, Pai. Solta ele.” (linhas 82-85)

- A) Visto apenas na perspectiva sintática, o “que” poderia referir-se tanto a “fumaça” como a “cigarro”.
- B) A partícula “que” deve ser analisada como complemento de “subir”, verbo transitivo direto.
- C) O emprego do “ele” como objeto direto do verbo “soltar” é justificado textualmente.
- D) Da relação entre “que” e “subir”, conclui-se ser o “que” substituível por “a qual”.

15.

O texto apresenta três construções parentéticas: **1)** (que Deus o tenha!), linha 107; **2)** (mas sem saber mais a razão de tanta fúria), linhas 114-115; **3)** (era noite), linha 126. Sobre elas considere as seguintes afirmações:

- I. Transmitem um conteúdo acessório.
- II. A de número 2 traduz uma reflexão ou comentário.
- III. A de número 3 traz um juízo de valor.

Está correto o que se afirma

- A) apenas em I e II.
- B) apenas em II e III.
- C) apenas em I e III.
- D) em I, II e III.

Texto 3
Pardalzinho

158 O pardalzinho nasceu
159 Livre. Quebraram-lhe a asa
160 Sacha lhe deu uma casa,
161 Água, comida e carinhos.
162 Foram cuidados em vão:
163 A casa era uma prisão.
164 O pardalzinho morreu.
165 O corpo Sacha enterrou
166 No jardim; a alma, essa voou
167 Para o céu dos passarinhos!

(Manuel Bandeira)

16.

Os textos 2 e 3 aproximam-se

- A) apenas pela estrutura formal e pelo gênero.
- B) pela temática, pela estrutura formal e pelo gênero.
- C) apenas pela temática e pela estrutura formal.
- D) apenas pela temática.

17.

A oposição fundamental em que se estrutura o poema e que lhe dá um significado é

- A) matéria x espírito.
- B) vida x morte.
- C) sujeição x liberdade.
- D) maldade x bondade.

18.

Marque a opção que traz uma característica da obra de Manuel Bandeira que **NÃO** está no poema em estudo.

- A) Tema retirado do cotidiano.
- B) Expressão de leve ironia.
- C) Presença da morte.
- D) Simplicidade da linguagem.

19.

O poema estrutura-se em versos de sete sílabas, conhecidos como redondilhas maiores. Sobre esse tipo de verso e seu emprego no poema em foco, analise as seguintes afirmações:

- I. A redondilha maior é o verso popular por excelência, usado pelos trovadores medievais e pelos cantadores nordestinos.
- II. Esse verso está em conformidade com a tonalidade, a linguagem e o assunto do poema em estudo.
- III. Esse verso, muito usado pelos poetas populares, não é explorado pelos poetas ditos acadêmicos.

Está correto o que se afirma

- A) em I, II e III.
- B) somente em I e II.
- C) somente em II.
- D) somente em I e III.

20.

Entre os versos 1 e 2 do poema, ocorre um fenômeno da versificação, conhecido como *cavalgamento* ou *enjambement*. Consiste esse fenômeno em "terminar o verso em discordância flagrante com a sintaxe, pela separação de palavras estreitamente unidas num grupo fônico" (CUNHA & CINTRA). Sobre esse recurso empregado no poema, marque a opção **INCORRETA**.

- A) No poema, o *enjambement* põe em relevo o segundo elemento, isto é, o que foi deslocado para o verso seguinte.
- B) Para atender ao propósito do poeta, ao construir o *enjambement*, a pausa final do primeiro verso não deve ser suprimida na leitura.
- C) Entre os versos 3 e 4 e os versos 7 e 8 ocorrem mais dois casos de *cavalgamento*.
- D) No poema "Pardalzinho", o elemento deslocado traz em si o núcleo do significado do poema.